

Con. Brazil, 26 DEZ. 1990

Crédito para GAZETA MERCANTIL os setores

mais modernos

por Claudia Safatle
de Brasília

A equipe econômica do governo começa a preparar alguns antídotos para que o setor privado tenha condições de passar pela recessão. "Teremos uma conjuntura de turbulências. Para fazer essa travessia, estamos identificando, setor por setor da economia, os que são modernos e competitivos no mercado internacional, e os que são atrasados.

Para os primeiros, o governo direcionará o crédito oficial, o poder de compra do Estado e o equacionamento das dívidas das estatais junto ao setor privado", resumiu a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, a este jornal, na última sexta-feira. Aos irremediavelmente atrasados, ela deu poucas esperanças: "Esses tenderão a sucumbir".

Trata-se de um processo que será detonado nos primeiros dias de janeiro — tão logo ela retorne dos 15 dias de férias iniciadas neste sábado e que tem como efeito mais imediato funcionar como um contra-ponto ao esperado aprofundamento da recessão. Na verdade, a ministra da Economia estará lançando



Zélia Cardoso de Mello

as bases para uma economia especializada e mais eficiente, que é a opção do projeto de desenvolvimento econômico do governo Collor de Mello.

A indústria de bens de capital exemplifica o que a ministra da Economia está idealizando. "Como está, este é um setor que não tem condições de sobrevivência", disse. Mas se passar por um processo inteligente de fusão, aí sim, indiciou.

A decisão sobre como conduzir a renegociação dos US\$ 6 bilhões de dívidas do setor estatal

(Continua na página 3)